

## A DISLEXIA E O TRANSTORNO DO ‘DÉFICIT’ DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE, E O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO

José Cristiano de Farias<sup>1</sup>  
Alexandra Silva da Costa Santos<sup>2</sup>  
Elaine Carla Martins Alves da Cruz<sup>3</sup>  
Paulo Ricardo Porpino da Cruz<sup>4</sup>  
Maria do Carmo Silva<sup>5</sup>  
Orientador do Trabalho<sup>6</sup>

### INTRODUÇÃO

A dislexia e o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) são condições neurológicas que afetam o desenvolvimento e o desempenho acadêmico de crianças e adolescentes. Embora sejam condições distintas, elas podem coexistir em alguns casos e compartilham algumas características e desafios semelhantes. A dislexia é um transtorno de aprendizagem específico que afeta a habilidade de uma pessoa em ler, escrever e soletrar de forma precisa e fluente. Essas dificuldades podem impactar negativamente o desempenho escolar e a autoestima do indivíduo.

Por outro lado, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade. As crianças com TDAH têm dificuldade em manter a atenção, organização e controle dos impulsos. Isso pode afetar o desempenho acadêmico, a interação social e o comportamento geral. O TDAH é considerado um transtorno neurobiológico que envolve um desequilíbrio na regulação dos neurotransmissores do cérebro, como dopamina e noradrenalina.

Ambas as condições podem ter um impacto significativo no desenvolvimento do aluno e exigem abordagens educacionais e de suporte adequadas. É importante que

---

<sup>1</sup> José Cristiano de Farias, Licenciatura Plena em Pedagogia – Cristo Rei; Especialização em Neuropsicopedagogia Clínica aplicada a Educação – FAVENI, Bacharel em Ciências Contábeis – UFPB, Graduando em Direito - UNIESP. – E-mail: [josecristiano.26@hotmail.com](mailto:josecristiano.26@hotmail.com)

<sup>2</sup> Licenciatura plena em pedagogia-UNITINS, Especialização em Educação Infantil-UNICID, mestranda em Ciências da Educação-. WUE, E-mail: [alexandrascasantos@hotmail.com](mailto:alexandrascasantos@hotmail.com)

<sup>3</sup> Licenciatura plena em letras e Pedagogia-UEPB, Especialização em Psicopedagogia-FASA, mestranda em Ciências da Educação-WUE, E-mail: [elainecarla@live.com](mailto:elainecarla@live.com)

<sup>4</sup> Licenciatura plena em pedagogia/história-UNICSUL, Especialização em Educação Étnico Racial na Educação Infantil-UFPB, mestrando em Ciências da Educação-WUE, E-mail: [pauloprofessor496@gmail.com](mailto:pauloprofessor496@gmail.com)

<sup>5</sup> Maria do Carmo Silva, Licenciatura Plena em Pedagogia- UEPB, Especialização em Educação Infantil – UFPB, Mestra em Ciência da Educação – CECAP- Doutora em Ciência da Educação – Word University Ecumenical -e-mail: [professorakarmem1@gmail.com](mailto:professorakarmem1@gmail.com)

<sup>6</sup> Lenilza da Silva Ramos, Licenciatura em Pedagogia- UNAVIDA, Especialização em Psicopedagogia Institucional Mestra em Ciência da Educação – CECAP- Doutora em Ciência da Educação – Word University Ecumenical - e-mail: [lenilzaramos@hotmail.com](mailto:lenilzaramos@hotmail.com).

professores, pais e profissionais de saúde estejam cientes desses transtornos e trabalhem em colaboração para identificar as necessidades individuais do aluno e fornecer estratégias de ensino adaptadas. O diagnóstico precoce e o apoio adequado podem ajudar os alunos a superarem as dificuldades e alcançar seu pleno potencial acadêmico e emocional.

Partindo destes princípios, e da temática abordada, a dislexia e o TDAH podem ser difíceis de serem identificados, pois suas manifestações variam de indivíduo para indivíduo. A falta de conhecimento e a falta de critérios claros para o diagnóstico podem resultar em sub diagnóstico ou diagnóstico incorreto. Todavia, tanto a dislexia quanto o TDAH são frequentemente mal compreendidos e podem ser alvo de estigma e preconceito. Isso pode levar à marginalização e à falta de apoio adequado por parte dos educadores, colegas de classe e até mesmo dos próprios pais.

Alunos com dislexia podem enfrentar dificuldades específicas na leitura, escrita e ortografia, afetando seu desempenho acadêmico e autoestima. Já os alunos com TDAH podem ter dificuldades de concentração, impulsividade e hiperatividade, o que pode interferir na atenção, organização e conclusão das tarefas escolares; desafios emocionais, como baixa autoestima, ansiedade e frustração decorrentes das dificuldades acadêmicas.

Além disso, comportamentos disruptivos e impulsivos associados ao TDAH podem afetar negativamente o ambiente da sala de aula e o relacionamento com os colegas; A falta de adaptação do currículo e de estratégias de ensino diferenciadas pode limitar o acesso e a participação dos alunos com dislexia e TDAH nas atividades escolares. É fundamental desenvolver abordagens pedagógicas inclusivas que levem em consideração suas necessidades individuais.

Sendo assim, é importante que haja sempre a parceria entre escola e família, pois a falta de comunicação e parceria entre a escola e a família pode prejudicar o apoio adequado ao aluno com dislexia ou TDAH. É essencial estabelecer canais de comunicação eficazes, compartilhar informações relevantes e envolver os pais no processo educacional. Diante do pesquisado, chegou-se ao seguinte questionamento: como lidar com a dislexia e o transtorno do ‘déficit’ de atenção e hiperatividade, e o desenvolvimento do aluno nas escolas?

Para responder a esta problemática foi pensado como objetivo geral ao abordar a dislexia e o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no contexto do desenvolvimento do aluno é promover uma compreensão ampla e conscientização sobre essas condições, suas características, impactos e abordagens educacionais eficazes. O

foco está em proporcionar um ambiente de aprendizagem inclusivo e apoiador para alunos com dislexia e TDAH, a fim de maximizar seu potencial acadêmico, emocional e social. Sendo assim o objetivo geral é criar um ambiente educacional que valorize a diversidade de habilidades e necessidades, promovendo o sucesso acadêmico e o bem-estar emocional de todos os alunos, incluindo aqueles com dislexia e TDAH.

Objetivos específicos: Promover a conscientização sobre a dislexia e o TDAH entre educadores, pais e comunidade em geral, desmistificando conceitos equivocados e estereótipos associados a essas condições; desenvolver estratégias de ensino diferenciadas e adaptadas às necessidades individuais dos alunos com dislexia e TDAH, promovendo a inclusão e a participação ativa em sala de aula; envolver os pais como parceiros fundamentais no processo educacional, fornecendo informações, suporte e orientação para lidar com os desafios relacionados à dislexia e ao TDAH, tanto em casa quanto na escola; e promover uma cultura de inclusão e aceitação, reduzindo o estigma e a discriminação associados à dislexia e ao TDAH.

**Artigo de Revisão Bibliográfica:** Parte de uma publicação que resume, analisa e discute informações já publicadas.

Artigo original: Parte de uma publicação que apresenta temas ou abordagens originais. Como fundamentação teórica foram pesquisados de forma separadas da seguinte forma: dislexia: DE PÁDUA OLIVEIRA, Marinara et al. A Relevância das Intervenções Psicopedagógicas em Criança com TDAH. (2020); TDAH: RIBEIRO, Alessandro Sampaio. Revisão Bibliográfica acerca Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. (2014); Desenvolvimento do Aluno: Coll, et al. Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais (2016).

O trabalho está desenvolvido da seguinte forma: no capítulo 01, irá descrever um pouco do histórico da dislexia e do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), trazendo um breve histórico em relação ao mundo e ao Brasil. No capítulo 02, vem abordar as dificuldades encontradas pelos professores em trabalhar com alunos portadores de Dislexia ou TDAH na sala de aula, levando em consideração as dificuldades dos transtornos, já o capítulo 03 aborda cultura de inclusão e aceitação - estratégias para reduzir estigma e a discriminação associados à Dislexia e ao TDAH e algumas estratégias utilizadas para lidar com alunos portadores destes transtornos.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Como metodologia para o trabalho foi utilizada a de natureza bibliográfica, com o objetivo de analisar estudos teóricos e empíricos sobre a relação entre esses transtornos e o desenvolvimento acadêmico. A pesquisa bibliográfica consiste em uma revisão de literatura que envolve a coleta, leitura e análise de publicações científicas, livros, artigos acadêmicos, dissertações e teses que abordam o impacto da dislexia e do TDAH no processo de aprendizagem.

O primeiro passo foi a seleção de palavras-chave relacionadas ao tema, como “Dislexia”, “Transtorno”, “Hiperatividade”, “Educação”, “Emocional”. Essas palavras serão utilizadas para a busca de materiais em bases de dados acadêmicas, como Scielo, Google Scholar e periódicos especializados em educação e psicologia. O critério de inclusão para os materiais analisados será sua relevância para o tema, priorizando-se estudos publicados nos últimos dez anos, que tragam abordagens atualizadas sobre as implicações educacionais desses transtornos.

A análise foi dividida em três etapas. Na primeira, foram investigados os conceitos fundamentais de dislexia e TDAH, enfatizando suas características e formas de diagnóstico. Na segunda etapa, foi abordado o impacto desses transtornos no desenvolvimento acadêmico, incluindo suas influências sobre a leitura, escrita, atenção e desempenho escolar. Por fim, a terceira etapa teve o foco em intervenções pedagógicas e estratégias que podem ser aplicadas no ambiente escolar para melhorar o desenvolvimento desses alunos, com base nas práticas mais citadas e validadas pela literatura científica.

## **1 DISLEXIA E TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) – CONTEXTO HISTÓRICO**

A compreensão da dislexia e do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) evoluiu ao longo do tempo, acompanhando os avanços na área da neurociência, psicologia e educação. O contexto histórico desses transtornos envolveu diversas descobertas e mudanças na forma como eram percebidos e abordados.

No caso da dislexia, as primeiras descrições datam do final do século XIX, quando médicos começaram a observar dificuldades específicas de leitura em crianças que não apresentavam outros problemas de saúde ou de desenvolvimento. No entanto, foi somente no século XX que a dislexia passou a ser reconhecida como um transtorno específico. Inicialmente, acreditava-se que as dificuldades de leitura eram causadas por problemas

visuais ou falta de inteligência. Somente nas décadas de 1960 e 1970 é que se começou a compreender melhor a natureza neurobiológica da dislexia, relacionando-a a dificuldades no processamento fonológico, ou seja, na capacidade de associar sons às letras.

No caso do TDAH, os primeiros relatos sobre o transtorno remontam ao início do século XX, mas ainda não era considerado como uma entidade diagnóstica definida. Durante muito tempo, as crianças com TDAH eram erroneamente rotuladas como "agitadas" ou "indisciplinadas". Foi apenas na década de 1960 que o termo "TDAH" começou a ser utilizado e reconhecido como um transtorno legítimo. Desde então, a compreensão do TDAH se expandiu, envolvendo fatores neurobiológicos, genéticos e ambientais. Hoje em dia, reconhece-se que o TDAH envolve dificuldades na regulação da atenção, impulsividade e hiperatividade, podendo afetar a vida acadêmica, social e emocional das pessoas que o vivenciam.

Ao longo das últimas décadas, os estudos sobre dislexia e TDAH têm se aprofundado, resultando em avanços no diagnóstico, intervenção e suporte às pessoas afetadas. A conscientização sobre esses transtornos tem aumentado, levando a uma maior inclusão e compreensão na sociedade, bem como à implementação de estratégias de intervenção mais eficazes nas escolas e no ambiente clínico.

### **2.1. Dislexia e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade no Brasil**

No Brasil, a dislexia e o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) são reconhecidos como condições médicas que afetam o desenvolvimento e o desempenho acadêmico e social das pessoas. Nos últimos anos, houve um aumento significativo na conscientização e no entendimento desses transtornos, tanto por parte dos profissionais da área da saúde e educação quanto da sociedade em geral.

No âmbito educacional, o Ministério da Educação (MEC) estabeleceu diretrizes para a inclusão de alunos com dislexia e TDAH nas escolas regulares. Essas diretrizes visam garantir o acesso a uma educação de qualidade e o fornecimento de apoio adequado aos estudantes com essas condições, como o uso de estratégias de ensino diferenciadas, adaptações curriculares e recursos de acessibilidade.

No campo da saúde, profissionais da psicologia, psiquiatria e neurologia têm se dedicado cada vez mais ao estudo e ao tratamento da dislexia e do TDAH. No Brasil, existem diversos centros especializados, clínicas e serviços de saúde que oferecem avaliação diagnóstica, acompanhamento e intervenção para pessoas com esses

transtornos. O tratamento pode envolver a combinação de abordagens farmacológicas, psicoterapia, intervenções psicopedagógicas e suporte familiar.

Além disso, pesquisadores brasileiros têm contribuído significativamente para o avanço do conhecimento científico nessas áreas. Publicações científicas, teses e dissertações têm abordado diversos aspectos relacionados à dislexia e ao TDAH, como a epidemiologia, os fatores de risco, os impactos na vida cotidiana e as estratégias de intervenção.

No entanto, é importante ressaltar que ainda existem desafios a serem enfrentados. A falta de profissionais capacitados e de recursos adequados para o diagnóstico e tratamento, bem como a necessidade de maior conscientização e combate ao estigma associado a esses transtornos, são questões que precisam ser abordadas para garantir um melhor suporte e inclusão das pessoas com dislexia e TDAH no Brasil.

## **2.2. A dislexia e a visão social**

A dislexia é uma condição neurológica que afeta a capacidade de uma pessoa ler, escrever e soletrar de maneira precisa e fluente. Embora seja um transtorno de aprendizagem específico, a dislexia também tem uma dimensão social significativa que influencia a forma como os indivíduos são percebidos e interagem na sociedade.

A visão social da dislexia tem evoluído ao longo dos anos, passando de uma perspectiva estigmatizante e de desvalorização para uma compreensão mais inclusiva e empática. Anteriormente, as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com dislexia eram frequentemente atribuídas a preguiça, falta de inteligência ou falta de esforço. Isso resultava em estigmas e baixa autoestima, além de dificuldades no ambiente escolar e profissional.

No entanto, com o avanço das pesquisas e a disseminação de informações mais precisas sobre a dislexia, a visão social tem se transformado. Hoje, reconhece-se que a dislexia é um transtorno neurológico específico que não está relacionado à falta de inteligência ou esforço. É compreendido que as pessoas com dislexia possuem habilidades e talentos únicos, e que suas dificuldades na leitura e escrita não definem sua capacidade intelectual ou seu valor como indivíduos.

A visão social atual da dislexia enfatiza a importância da identificação precoce, do diagnóstico adequado e do suporte necessário para que as pessoas com dislexia possam desenvolver todo o seu potencial. Isso envolve a implementação de estratégias educacionais e de intervenção que sejam inclusivas e adaptadas às necessidades

individuais. Também é essencial promover a conscientização sobre a dislexia na sociedade em geral, reduzindo o estigma e construindo uma cultura de aceitação e valorização das diferenças.

Além disso, a visão social da dislexia destaca a necessidade de adaptações e acessibilidade em diversos contextos, como escolas, locais de trabalho e ambientes digitais. Isso inclui o fornecimento de suporte adequado, tecnologias assistivas, recursos de aprendizagem diferenciados e ambientes inclusivos que reconheçam e valorizem a diversidade de habilidades.

Em resumo, a visão social da dislexia está se tornando mais inclusiva e empática, reconhecendo a importância de proporcionar suporte adequado e valorizar as habilidades das pessoas com dislexia. Isso contribui para uma sociedade mais justa, igualitária e acessível para todos.

### **2.3. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade**

O TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade) é um transtorno neurobiológico que afeta crianças, adolescentes e adultos. As principais características do TDAH são dificuldades de atenção, hiperatividade e impulsividade. Essas dificuldades podem interferir no desempenho acadêmico, nas relações sociais e na vida cotidiana das pessoas afetadas. Vejamos o que diz na concepção da Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), a definição de TDAH

É um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância, e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade. Ele é chamado às vezes de DDA (Distúrbio do Déficit de Atenção). Em inglês, também é chamado de ADD, ADHD ou de AD/HD. (ABDA, 2020)

De acordo com o manual da Associação Americana de Psiquiatria (APA):

TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento definido por deficientes níveis de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade. Desatenção e desorganização implicam inabilidade de permanecer na tarefa, aparentemente não escutar, e perda de materiais, em níveis que são inconsistentes com a idade ou nível de desenvolvimento. Hiperatividade impulsividade implica em hiperatividade, inquietação, incapacidade de permanecer sentado, intromissão na atividade de outras pessoas, e a incapacidade em esperar – sintomas que são excessivos para a idade ou nível de desenvolvimento. Na infância, o TDAH frequentemente coincide com transtornos que são comumente considerados “transtornos externalizantes” como transtorno opositivo desafiador e transtorno de conduta. O TDAH frequentemente persiste na vida adulta, resultando em prejuízos na vida social, acadêmica e ocupacional. (APA, 2013, p. 31)

É importante destacar que o TDAH não está relacionado a uma falta de inteligência ou esforço, mas sim a diferenças no funcionamento do cérebro. Alguns dos sintomas comuns do TDAH incluem:

1. Desatenção: Dificuldade em prestar atenção a detalhes, dificuldade em manter o foco em tarefas, parecer não ouvir quando é falado diretamente, dificuldade em seguir instruções, perder objetos com frequência, entre outros.
2. Hiperatividade: Agitação motora, inquietação, dificuldade em ficar sentado em momentos inapropriados, falar excessivamente, dificuldade em relaxar ou ficar quieto, entre outros.
3. Impulsividade: Tomar ações sem pensar nas consequências, interromper os outros, ter dificuldade em esperar a vez, falar impulsivamente, entre outros.

O diagnóstico do TDAH é realizado por profissionais de saúde, como médicos, psicólogos ou psiquiatras, com base em uma avaliação completa dos sintomas e do histórico do indivíduo. O tratamento do TDAH geralmente envolve uma abordagem multidisciplinar, que pode incluir:

1. Terapia comportamental: Estratégias de organização, gerenciamento do tempo, desenvolvimento de habilidades sociais, treinamento dos pais e ensino de técnicas de autorregulação.
2. Medicamentos: Em alguns casos, o uso de medicamentos estimulantes ou não estimulantes pode ser recomendado para ajudar a reduzir os sintomas e melhorar a atenção e o controle impulsivo.
3. Suporte educacional: Adaptações no ambiente escolar, como sala de aula inclusiva, recursos educacionais especiais e apoio individualizado para auxiliar na aprendizagem e no gerenciamento dos desafios relacionados ao TDAH.

Além disso, é importante que as pessoas com TDAH recebam apoio emocional e compreensão de suas famílias, amigos e comunidade. A conscientização e a disseminação de informações precisas sobre o TDAH são essenciais para reduzir o estigma e promover uma cultura de inclusão e aceitação para aqueles que vivem com o transtorno.

## **2 DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES EM TRABALHAR COM ALUNOS PORTADORES DE DISLEXIA OU TDAH**

O papel do professor é de extrema importância no apoio e no sucesso acadêmico de alunos com dislexia e TDAH. Os professores desempenham um papel crucial na identificação precoce das dificuldades desses alunos e na implementação de estratégias



de ensino adaptadas para atender às suas necessidades individuais. Aqui estão algumas razões pelas quais o trabalho do professor é fundamental nesse contexto:

**Reconhecimento e compreensão:** Muitos professores podem ter dificuldade em reconhecer os sinais e sintomas da dislexia ou TDAH em seus alunos. A falta de compreensão sobre esses transtornos pode levar a expectativas irrealistas e ações disciplinares inadequadas.

**Adaptação curricular:** Adaptar o currículo regular para atender às necessidades dos alunos com dislexia ou TDAH pode ser desafiador. Os professores precisam desenvolver estratégias de ensino diferenciadas e adaptadas, bem como materiais de aprendizagem acessíveis.

**Diversidade de necessidades:** Cada aluno com dislexia ou TDAH é único e pode apresentar diferentes necessidades e desafios. Isso pode dificultar a identificação das estratégias mais eficazes para atender às suas necessidades individuais.

**Dificuldades de comportamento:** Alunos com TDAH podem apresentar comportamentos impulsivos, inquietude e dificuldade em manter a atenção. Isso pode afetar o ambiente da sala de aula e a dinâmica de ensino, exigindo estratégias de manejo de comportamento eficazes.

**Avaliação e acompanhamento:** A avaliação do desempenho acadêmico desses alunos pode ser complicada devido às dificuldades específicas que enfrentam. Os professores podem ter dificuldade em identificar as áreas de progresso e necessidades adicionais de suporte.

**Colaboração com outros profissionais:** Trabalhar em equipe com outros profissionais, como psicólogos, terapeutas e pais, pode ser desafiador devido à falta de comunicação e coordenação efetivas. A colaboração é fundamental para fornecer um suporte abrangente e consistente aos alunos.

**Sobrecarga de trabalho:** A necessidade de adaptar as estratégias de ensino, fornecer apoio individualizado e gerenciar comportamentos desafiadores pode aumentar a carga de trabalho dos professores. Isso pode levar a um aumento do estresse e da pressão.

Para superar essas dificuldades, é fundamental que os professores recebam treinamento adequado sobre dislexia e TDAH, tenham acesso a recursos e apoio especializados, e promovam uma cultura inclusiva na escola. A parceria com profissionais especializados e o envolvimento dos pais também são essenciais para o sucesso acadêmico e emocional desses alunos.

## **2.1 O desenvolvimento da criança com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: o que mais impacta no desenvolvimento da criança?**

O TDAH é uma área de estudo complexa e em constante evolução. Ambos os transtornos podem afetar diferentes aspectos do desenvolvimento da criança, incluindo o desenvolvimento acadêmico, social, emocional e comportamental.

No caso da dislexia, o desenvolvimento da leitura, escrita e linguagem oral pode ser afetado. Crianças com dislexia podem apresentar dificuldades na decodificação de palavras, na fluência da leitura, na ortografia e na compreensão de textos. Essas dificuldades podem ter impacto no desempenho acadêmico, na autoestima e nas relações sociais da criança. Segundo Alves (2015) Entende-se que a Dislexia do Desenvolvimento (DD) é uma dificuldade específica em relação à leitura em que o indivíduo apresenta uma defasagem nesta habilidade mesmo tendo recebido instrução escolar adequada, tendo inteligência normal e boa acuidade visual e auditiva.

Já no TDAH, o desenvolvimento da atenção, da impulsividade e da hiperatividade está comprometido. Crianças com TDAH podem ter dificuldade em prestar atenção, seguir instruções, controlar impulsos e permanecer quietas. Esses sintomas podem influenciar o desempenho escolar, as relações interpessoais e a regulação emocional da criança. Vejamos mais a respeito do TDAH

O diagnóstico do TDAH é predominantemente clínico, tendo como características os sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, de acordo com os critérios estabelecidos pelo Diagnostic and Statistical Manual of Mental Health Disorder (DSM-IV, 1994), que ainda o classifica como do tipo combinado, predominantemente desatento e predominantemente hiperativo/impulsivo (ALVES, 2015, p. 37)

É importante ressaltar que cada criança é única e o desenvolvimento pode variar de acordo com diversos fatores, incluindo a gravidade do transtorno, a presença de comorbidades e o suporte oferecido pela família, escola e profissionais de saúde. O acompanhamento multidisciplinar, que pode envolver psicólogos, pedagogos, fonoaudiólogos e outros especialistas, é fundamental para promover um desenvolvimento saudável e adaptativo das crianças com dislexia ou TDAH.

Além disso, estratégias de intervenção e suporte adequadas, como terapias específicas, adaptações educacionais e orientações para pais e professores, são essenciais para auxiliar no desenvolvimento dessas crianças, visando maximizar seu potencial e melhorar sua qualidade de vida.

É importante lembrar que, embora esses impactos negativos possam ser significativos, com o apoio adequado, intervenções apropriadas e um ambiente de suporte, as crianças com dislexia e TDAH podem superar obstáculos e alcançar sucesso acadêmico e pessoal. O reconhecimento, a conscientização e o acesso a recursos adequados são fundamentais para minimizar os impactos negativos e promover o desenvolvimento saudável e bem-sucedido dessas crianças.

### **3 CULTURA DE INCLUSÃO E ACEITAÇÃO - ESTRATÉGIAS PARA REDUZIR ESTIGMA E A DISCRIMINAÇÃO ASSOCIADOS À DISLEXIA E AO TDAH**

A cultura de inclusão e aceitação é um conceito que se refere à criação de um ambiente social e educacional que valoriza e respeita a diversidade de indivíduos, promovendo a igualdade de oportunidades e a participação de todos, independentemente de suas diferenças. Essa cultura busca combater o preconceito, a discriminação e o estigma associados a características pessoais, como origem étnica, religião, gênero, orientação sexual, habilidades cognitivas ou condições de saúde, incluindo a dislexia e o TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade).

A inclusão e a aceitação são fundamentais para criar uma sociedade mais justa e igualitária, onde todas as pessoas possam desfrutar dos mesmos direitos e oportunidades. No contexto da dislexia e do TDAH, a cultura de inclusão e aceitação envolve o reconhecimento de que essas condições são aspectos naturais da diversidade humana e não devem ser motivo de discriminação ou estigma. Vejamos o que diz Coll et al 2016:

A ideia de integração esteve estreitamente associada a utilização do conceito de necessidades educativas especiais. As duas formulações são tributárias dos movimentos sociais de caráter mais global que se consolidaram a partir dos anos 1960 e que requeriam maior igualdade para todas as minorias que sofriam algum tipo de exclusão. Dessa perspectiva mais política, a necessidade da integração surge dos direitos dos alunos e é a concretização na prática social do princípio da igualdade: todos os alunos devem ter acesso à educação de forma não segregadora

Dessa forma, se tem uma melhor análise do que se trata do termo incluir, não apenas no pensamento, no papel, com palavras bonitas, mas se deixa um aluno na sala durante o intervalo, por exemplo, se durante uma aula de recreação, o aluno não é selecionado para participar da brincadeira. A visão social deve ou deveria ser mais profunda, buscando mostrar para a sociedade que cada pessoa desempenha um papel importante e que cada pessoa seja participante, cada um com sua função independente qual seja a necessidade que o aluno tenha.

Ao promover uma cultura de inclusão e aceitação, busca-se reduzir as barreiras sociais e educacionais que limitam a participação plena e igualitária de pessoas com dislexia e TDAH. Isso envolve a implementação de estratégias e práticas que atendam às necessidades específicas desses indivíduos, garantindo que eles tenham acesso a educação, oportunidades de trabalho e serviços de saúde adequados.

Além disso, a cultura de inclusão e aceitação implica em promover a conscientização e a sensibilização sobre a dislexia, o TDAH e outras condições, de modo a desafiar estereótipos, preconceitos e equívocos comuns. Essa conscientização ajuda a criar um ambiente onde as pessoas com essas condições possam se sentir valorizadas, compreendidas e apoiadas em seu desenvolvimento pessoal e acadêmico.

No entanto, é importante ressaltar que a construção de uma cultura de inclusão e aceitação não é um processo único. Requer o engajamento contínuo de diferentes atores, como educadores, profissionais de saúde, legisladores, famílias e a própria sociedade como um todo. Todos têm um papel a desempenhar na promoção da inclusão e aceitação, trabalhando juntos para superar as barreiras e criar um ambiente onde todas as pessoas sejam valorizadas por quem são, independentemente de suas diferenças.

Destarte, dentre as estratégias mais recomendadas podemos destacar algumas, vejamos o quadro abaixo:

<b>ESTRATÉGIAS PARA REDUZIR ESTIGMA E A DISCRIMINAÇÃO ASSOCIADOS À DISLEXIA E AO TDAH</b>	
Conscientização e educação	Promover a conscientização sobre as características, desafios e talentos das pessoas com dislexia e TDAH é fundamental para combater estereótipos e equívocos. Realize palestras, workshops e seminários em escolas, locais de trabalho e comunidades para educar as pessoas sobre essas condições
Narrativas positivas	Divulgue histórias de sucesso e exemplos de pessoas com dislexia e TDAH que superaram obstáculos e alcançaram realizações significativas em diversas áreas. Isso ajuda a desafiar a visão negativa e a destacar as habilidades e talentos únicos desses indivíduos
Formação de professores e profissionais	Ofereça programas de treinamento para educadores, profissionais de saúde e outros profissionais que trabalham com crianças e adultos com dislexia e TDAH. Essa formação deve incluir informações sobre estratégias de ensino adaptadas, abordagens de aprendizagem diferenciadas e maneiras de criar ambientes de apoio para esses indivíduos.
Apoio individualizado	Garanta que as pessoas com dislexia e TDAH recebam o suporte necessário para lidar com seus desafios. Isso pode incluir planos de intervenção individualizados, recursos de aprendizagem adicionais, tempo extra em avaliações,

	tecnologia assistiva e acesso a serviços de saúde mental, quando necessário.
Inclusão no ambiente de trabalho	Promova a inclusão de pessoas com dislexia e TDAH no local de trabalho, fornecendo adaptações razoáveis, como a flexibilização de prazos, a oferta de suporte de assistentes ou colegas, e a implementação de estratégias de comunicação claras e eficazes.
Grupos de apoio	Estabeleça grupos de apoio para pessoas com dislexia e TDAH, bem como para seus familiares. Esses grupos podem fornecer um espaço seguro para compartilhar experiências, obter apoio emocional e compartilhar estratégias de enfrentamento
Políticas de inclusão	Defenda políticas inclusivas em escolas, empresas e na sociedade em geral. Isso pode envolver a implementação de leis que protejam os direitos das pessoas com dislexia e TDAH, bem como a criação de políticas internas que garantam igualdade de oportunidades e acesso a recursos;
Parceria com organizações e especialistas	Trabalhe em parceria com organizações que se dedicam a apoiar pessoas com dislexia e TDAH, bem como com especialistas nessas áreas. Eles podem fornecer orientações, recursos e apoio técnico para ajudar na promoção de uma cultura de inclusão e aceitação

Fonte: Autor, 2023

Dentre estas estratégias é importante salientar que a redução do estigma e da discriminação é um processo contínuo e ainda a passos lentos que requer o envolvimento de toda a sociedade. O apoio e a compreensão de familiares, educadores, colegas e da comunidade em geral desempenham um papel fundamental na criação de um ambiente inclusivo e na promoção da aceitação das pessoas com dislexia e TDAH.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dislexia e o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) são duas condições neurológicas distintas que podem afetar o desenvolvimento de um aluno. Embora esses transtornos possam apresentar sintomas semelhantes, é importante reconhecer que eles têm causas diferentes e exigem abordagens de intervenção específicas.

A dislexia é um transtorno específico da aprendizagem que afeta a capacidade de uma pessoa ler e compreender textos escritos. Os indivíduos com dislexia podem ter dificuldades em reconhecer palavras, decodificar sons e fazer conexões entre letras e sons. Essas dificuldades podem prejudicar o desempenho acadêmico e causar frustração na sala de aula. No entanto, com o apoio adequado, as pessoas com dislexia podem desenvolver

estratégias de leitura e escrita que lhes permitam ter sucesso acadêmico e alcançar seu potencial máximo.

Por outro lado, o TDAH é um transtorno neurocomportamental caracterizado por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Os alunos com TDAH podem ter dificuldade em se concentrar nas tarefas, seguir instruções, organizar seu trabalho e controlar impulsos. Esses desafios podem afetar seu desempenho escolar e suas interações sociais. No entanto, com intervenções adequadas, como terapia comportamental, apoio educacional e, em alguns casos, medicação, os alunos com TDAH podem aprender a gerenciar seus sintomas e ter sucesso na escola.

É importante destacar que tanto a dislexia quanto o TDAH não estão relacionados à inteligência ou ao potencial de um aluno. Essas condições são transtornos neurológicos que afetam áreas específicas do funcionamento cognitivo. Com a identificação precoce e o apoio adequado, os alunos com dislexia e TDAH podem desenvolver estratégias compensatórias e utilizar recursos de apoio para alcançar um bom desempenho acadêmico.

No entanto, é fundamental que os educadores e profissionais de saúde estejam cientes desses transtornos e tenham uma compreensão sólida de suas características e necessidades. Um ambiente escolar inclusivo e de apoio, que ofereça adaptações e estratégias específicas, pode fazer uma diferença significativa na vida desses alunos.

Em conclusão, a dislexia e o TDAH são condições neurológicas que podem afetar o desenvolvimento acadêmico de um aluno. Com o apoio adequado, estratégias de intervenção específicas e um ambiente educacional inclusivo, os alunos com esses transtornos podem superar os desafios e alcançar sucesso acadêmico e pessoal. É fundamental promover a conscientização e a compreensão dessas condições para garantir que todos os alunos tenham igualdade de oportunidades e acesso a uma educação de qualidade.

## REFERÊNCIAS

Associação Brasileira do Déficit de Atenção. Sobre TDAH. Disponível em:  
<<https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>> Acesso em: 04/07/2023

Associação Americana de Psiquiatria. **Manual Diagnóstico e Estatístico dos transtornos mentais: DSM-IV-TR**. Tradução de Cláudia Dornelles. 4. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DE PÁDUA OLIVEIRA, Marinara et al. **A Relevância das Intervenções Psicopedagógicas em Criança com TDAH**. Revista Saúde e Educação, v. 5, n. 1, p. 20-34, 2020.

RIBEIRO, Alessandro Sampaio. **Revisão Bibliográfica acerca Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade**. 2014.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento Psicológico e Educação--Vol. 3: Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais**. Penso Editora, 2016.

ALVES, Débora Cristina. **Caracterização de crianças com dislexia com e sem transtornos de déficit de atenção/hiperatividade**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.